

DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL E PASSIVO AMBIENTAL – UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA?

RAMIRES, J. Z. S.¹

¹Geógrafa e Mestranda em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFCLH/USP

jramires@usp.br

O século XX chega ao final apontando profundas transformações na denominada sociedade industrial clássica. Estas transformações, de ordem socioeconômica, sempre estiveram estreitamente relacionadas ao desenvolvimento técnico-científico, o qual também acabou por produzir toda espécie de riscos, dentre eles aqueles de caráter socioambiental. Na sociedade contemporânea encontramos estudos com perspectivas ideológicas distintas que buscam a compreensão para problemática socioambiental existente, em função de vários fatores como a pressão pelos recursos naturais, o crescimento populacional, a maximização de lucros em curto prazo, os novos padrões tecnológicos e o esgotamento de recursos naturais. Os denominados passivos ambientais são provenientes, principalmente, do processo de industrialização e desconcentração industrial, do modelo de desenvolvimento adotado e, hoje, colocam em risco a saúde do próprio homem e do meio ambiente. Partindo desta temática pretende-se analisar e discutir a territorialidade do risco ligado à contaminação do solo e das águas subterrâneas presente em São Paulo; bem como suas implicações diretas com a saúde pública. O eixo principal deste estudo considera a literatura acerca da sociedade de risco, modernização reflexiva, saúde e ambiente. Entende-se que esta abordagem se faz necessária na medida em que demonstra como extensas áreas, anteriormente ocupadas pelo setor industrial e com potencial de contaminação, estão sendo reutilizadas para usos mais nobres tais como residencial, serviços e comercial; resultando, portanto, na exposição ao risco de trabalhadores de obras, futuros moradores, dentre outros. Da mesma forma considera-se que este processo requer a gestão dos riscos intrínsecos, no sentido de preveni-los, o que implica em escolhas políticas e em decisões na organização dos territórios. Finalmente se pretende apontar algumas ações dos diferentes setores e atores - públicos e privados - envolvidos com a dinâmica do uso e ocupação do solo em São Paulo, considerando o surgimento da problemática ambiental apresentada.

Palavras chave: Desconcentração Industrial, Passivos Ambientais, Saúde Pública, Prevenção.

INDUSTRIAL DESCONCENTRATION AND ENVIRONMENTAL LIABILITIES - A QUESTION OF PUBLIC HEALTH?

The twentieth century comes to the end pointing deep changes to the so called classic industrial society. These changes, of socio-economical order, have always been related to the technical-scientific development, which produced all kind of risks, including the socio-environmental ones. In the contemporary society we find studies from distinct ideological perspectives which search for the understanding of the existing socio-environmental issue, due to some factors such as the pressure for natural resources, the population growth, the increment of profits in short term, the new technological standards and the exhaustion of natural resources. The environmental liabilities arise mainly from the industrialization process, the industrial desconcentration, the development model adopted and, nowadays, put at risk the human health and the environment. Based on this subject, the present work is intended for analyzing and discussing the territoriality of the risk related to the contamination of the ground and the groundwater in São Paulo, as well as to its direct implications with the public health. The main axis of this study takes into account the literature about the risk society, reflective modernization, health and environment. It is considered that this approach is necessary because it demonstrates how extensive areas, previously occupied by the industrial sector with contamination potential, are being reused for nobler purposes such as residential, services and commercial uses, consequently resulting in the exposition of construction workers, future residents, among others, to the risk. In the same way it is considered that this process requires the intrinsic risks management in order to prevent them, what implies political choices and decisions in the organization of the territories. Finally it is intended to point out some actions of the different sectors and stakeholders - public and private - involved with the dynamics of the use and occupation of the land in São Paulo, considering the emergence of the presented environmental issue.

Key words: Industrial Desconcentration, Environmental Liabilities, Public Health, Prevention